

## **Educação para o Desenvolvimento através de “Oito Maneiras de Mudar o Mundo”**

Alda Cristina Moreira  
União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas (U.C.C.L.A.)  
alda.moreira@uccla.pt

Princesa dos Santos Peixoto  
União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas (U.C.C.L.A.)  
ppeixoto@uccla.pt

Paula Cristina Remoaldo  
Universidade do Minho  
premoaldo@geografia.uminho.pt

Francisco Costa  
Universidade do Minho  
francisco@geografia.uminho.pt

António Bento Gonçalves  
Universidade do Minho  
bento@geografia.uminho.pt

**Resumo:** Na Assembleia-Geral da O.N.U. realizada no ano 2000, 189 chefes de Estado e de Governo assinaram a Declaração do Milénio que levou à formulação de Oito Objectivos de desenvolvimento específicos que podem ser analisados de duas formas.

Do Objectivo 1 ao Objectivo 7, definem-se as prioridades em termos de desenvolvimento básico a serem alcançadas nos próprios países em desenvolvimento.

Por seu turno, o Objectivo 8 indica qual o papel que os países mais ricos devem desempenhar para ajudar os países em desenvolvimento.

A presente comunicação centra-se nos principais desafios que se colocam no âmbito dos Oito Objectivos do Milénio estabelecidos pela O.N.U. em 2000 e para serem atingidos até 2015 e nos resultados que se pretendem alcançar inerentes a um Projecto que está a ser desenvolvido desde Março de 2008 e pelo período de um ano. O Projecto intitula-se “Oito Maneiras de Mudar o Mundo” e está a ser financiado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros através do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (I.P.A.D.) estando a ser executado pela URB-África (Associação para a Cooperação e o Desenvolvimento Urbano) e pela U.C.C.L.A. (União das Cidades Luso-Afro-Américo-Asiáticas) em parceria com o Departamento de Geografia da Universidade do Minho pressupondo várias iniciativas no domínio da Educação para o Desenvolvimento. O principal objectivo deste projecto é fomentar uma mudança de valores e comportamentos no âmbito da cidadania, solidariedade e participação social no espaço público português”.

**Palavras-chave:** Cidadania, Educação para o Desenvolvimento, Objectivos do Milénio, Participação Social.

## **Introdução**

Depois de termos assistido à implementação da Estratégia da Saúde para Todos até ao ano 2000, equacionada pela Organização Mundial de Saúde (O.M.S.) em 1977 (Resolução WHA 30.43 da Assembleia Geral), que se alicerçava em quase quarenta metas para serem alcançadas em todos os países-membros, concluiu-se que, ainda que vários progressos tenham sido alcançados, se agudizaram as desigualdades entre os países desenvolvidos e os que se encontram em desenvolvimento. Esta Estratégia concedeu prioridade aos Cuidados de Saúde Primários, à promoção da saúde e prevenção da doença e ao papel que podem desempenhar os indivíduos, as famílias e as comunidades no desenvolvimento da saúde.

Foi, entretanto equacionada uma nova estratégia, com uma redefinição das metas e dos valores a atingir nas primeiras duas décadas do novo milénio. A política da "Saúde para Todos no século XXI" adoptada em Maio de 1998 passa pela fixação de prioridades mundiais e de metas que possibilitem a criação de condições nas quais cada indivíduo possa atingir e manter durante a sua existência o melhor estado de saúde possível.

Paralelamente, foi assinada na "Cimeira do Milénio" da O.N.U. (Setembro de 2000), pelos países membros desta organização, a Declaração do Milénio, fixando oito objectivos de desenvolvimento específicos, a serem atingidos até 2015 apelidados de "Objectivos de Desenvolvimento do Milénio" (O.D.M.).

Com base nos arrojados desafios delineados, a URB-África (Associação para a Cooperação e Desenvolvimento Urbano) e a U.C.C.L.A. (União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas), em parceria com o Departamento de Geografia da Universidade do Minho, optaram por desenvolver um projecto que está em curso e financiado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros através do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (I.P.A.D.).

Este projecto, intitulado "Oito Maneiras de Mudar o Mundo" pretende informar e mobilizar a sociedade civil para uma mudança de valores e de comportamentos em termos de cidadania e solidariedade. No presente texto avançamos com uma primeira abordagem sobre os Objectivos do Milénio no contexto do projecto que nos encontramos a desenvolver e tecemos algumas considerações sobre as actividades encetadas até ao momento no seio do mesmo.

### **1-O desafio dos Oito Objectivos do Milénio**

#### **1.1-Quais são os Oito Objectivos do Milénio**

Como já mencionámos anteriormente são oito os Objectivos do Milénio para serem alcançados até 2015 podendo sintetizá-los da seguinte forma:

- 1º-reduzir para metade a pobreza extrema e a fome;
- 2 -alcançar o ensino básico universal;
- 3 -promover a igualdade entre os sexos;
- 4 -reduzir em dois terços a mortalidade infantil;
- 5 -reduzir em três quartos a taxa de mortalidade materna;
- 6 -combater o V.I.H./S.I.D.A., a malária e outras doenças graves;
- 7 -garantir a sustentabilidade ambiental;
- 8 -criar uma parceria mundial para o desenvolvimento.

Apesar de serem apenas Oito Objectivos eles conseguem cobrir todos os quadrantes da vida social e económica. Enquanto do Objectivo 1 ao Objectivo 7 se optou por definir as prioridades em termos de desenvolvimento básico a serem alcançadas, o último centra-se no papel que os países mais ricos devem desempenhar para ajudar os países em desenvolvimento.

O Quadro 1 sintetiza alguns dos factos existentes à escala mundial em 1990 e o que se pretende alcançar até 2015.

Relativamente ao Objectivo 1, temos que salientar que dos 1,2 milhões de habitantes que sobreviviam em condições de extrema pobreza (com menos de um dólar PPC – Paridade do Poder de Compra - por dia), 70% eram mulheres, à data de 1990. Também não podemos olvidar que 6,3 milhões de crianças morriam de fome por ano e que 842 milhões de pessoas eram sub-nutridas.

No que concerne ao Objectivo 2 sobressaíam os cerca de 115 milhões de crianças que não iam, àquela data, à escola sendo 3/5 do sexo feminino.

Paralelamente, em 1990, 6,3 milhões de crianças morriam de fome (Objectivo 4), havendo anualmente mais 13 milhões que morriam antes de atingirem os cinco anos e o mais desconcertante é que este facto estava ligado a causas evitáveis, como a diarreia (Peixoto, P. & Moreira, A., 2007; [www.oikos.pt](http://www.oikos.pt) – consultado a 10 de Novembro de 2008).

Tanto o Quarto Objectivo como o Quinto centram-se na saúde materno-infantil, que constitui o pilar de qualquer sistema de saúde. Associado a este último Objectivo, estão mais de 500.000 mulheres que morrem, por ano, durante o período gestacional ou no parto, com 99% destas mortes a ocorrerem em países em desenvolvimento. A penalização das mulheres é, aliás, visível na própria esperança de vida à nascença, que em vários países chega a ser idêntica ou ligeiramente inferior, muito diferente do décalage significativo a que assistimos nos países mais desenvolvidos, onde o sexo feminino sai beneficiado. O mais baixo estatuto social das mulheres e as mutilações genitais femininas, com larga expressão em África e que a O.M.S. (2001) estima atingir entre 100 e 140 milhões de mulheres, são alguns dos factores explicativos. As inúmeras

complicações inerentes a este procedimento (e.g., dor insuportável, infecções pélvicas, infecções urinárias recorrentes, infertilidade, partos dolorosos e difíceis, até uma situação de choque fatal), recordam-nos que há muito ainda a fazer neste domínio à escala internacional.

A par com a pobreza e a transição demográfica e epidemiológica, a O.M.S. tem direccionado a sua pesquisa nos últimos anos para o impacto do V.I.H./S.I.D.A. no desenvolvimento (Remoaldo, P.C. & Machado, H.C., 2008). Resumindo, podemos afirmar que a saúde e os direitos humanos (respeito pela liberdade e escolha individual) têm estado no cerne das suas preocupações. Desta forma, não será por acaso que a questão do V.I.H./S.I.D.A. constitui o Sexto Objectivo, a par da malária e da tuberculose.

Por ventura, o Sétimo Objectivo é aquele que estará a mobilizar mais a sociedade civil nos países apelidados de desenvolvidos. A ratificação recente, à escala da União Europeia, do Protocolo de Quioto foi um dos factores, bem como o assumir público (em 2006) das alterações que estão a ocorrer à escala do planeta devido à intervenção do Homem. No entanto, a falta de condições ambientais pretende ir muito mais longe quando a entendemos à escala internacional e como podemos comprovar pela leitura do Quadro 1.

Quadro 1-Alguns factos que se reportam a 1990 relacionados com cada O.D.M. e o que se pretende alcançar até 2015

Objectivos do Milénio	Alguns factos que se reportam a 1990	Objectivos até 2015
Objectivo 1	Existência de 1,2 milhões de habitantes que sobrevivem em condições de extrema pobreza (com menos de um dólar PPC por dia)	<b>ERRADICAR A POBREZA EXTREMA E A FOME</b> Metas: .Reduzir para metade a proporção de população cujo rendimento é inferior a um dólar PPC (Paridade do Poder de Compra) por dia. .Reduzir para metade a proporção de população afectada pela fome.
Objectivo 2	Cerca de 876 milhões de pessoas são iletradas (2/3 são mulheres)	<b>ALCANÇAR O ENSINO BÁSICO UNIVERSAL</b> Meta: Garantir que todas as crianças, de ambos os sexos, terminem um ciclo completo de ensino básico.
Objectivo 3	Dois terços dos analfabetos são mulheres e 80% dos refugiados	<b>PROMOVER A IGUALDADE DE GÉNERO E A AUTONOMIA DAS MULHERES</b> Meta: Eliminar a disparidade de género no ensino primário e secundário, se possível até 2005, e em todos os níveis de ensino, o mais tardar até 2015.
Objectivo 4	6,3 milhões de crianças morrem de fome anualmente	<b>REDUZIR A MORTALIDADE INFANTIL</b> Meta: Reduzir em dois terços a taxa de mortalidade de crianças com menos de 5 anos.
Objectivo 5	Mais de 500.000 mulheres morrem, por ano, durante a gravidez ou no parto	<b>MELHORAR A SAÚDE MATERNA</b> Meta: Reduzir em três quartos a taxa de mortalidade materna.
Objectivo 6	Um milhão de pessoas morre por ano de malária e mais 2 milhões de pessoas morrem de tuberculose. Estima-se que entre 34 a 46 milhões de pessoas vivem com V.I.H./S.I.D.A.	<b>COMBATER O V.I.H./S.I.D.A., A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS</b> Metas: .Até 2015, parar e começar a inverter a propagação do V.I.H./S.I.D.A.; .Até 2015, parar e começar a inverter a tendência actual da incidência da malária e de outras doenças graves.
Objectivo 7	Dois mil milhões de pessoas no mundo não têm acesso a fontes de energia regulares. 1000 milhões de pessoas no mundo não têm acesso a água potável	<b>GARANTIR A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL</b> Metas: .Integrar os princípios do desenvolvimento sustentável nas políticas e programas nacionais e inverter a actual tendência para a perda de recursos ambientais; .Reduzir para metade a percentagem de população sem acesso permanente e sustentável a água potável

		segura; .Até 2020, melhorar significativamente a vida de pelo menos 100 milhões de habitantes de bairros degradados.
Objectivo 8	15% da população mundial vive nos países ricos, embora sejam responsáveis por 50% das emissões de carbono no mundo	<b>CRIAR UMA PARCERIA GLOBAL PARA O DESENVOLVIMENTO</b> Algumas Metas: .Continuar a desenvolver um sistema comercial e financeiro multilateral aberto, baseado em regras, previsível e não discriminatório; .Satisfazer as necessidades especiais dos Países Menos Avançados; .Tratar de forma integrada o problema da dívida dos países em desenvolvimento, através de medidas nacionais e internacionais, de forma a tornar a sua dívida sustentável a longo prazo.

Fonte: Adaptado de Peixoto, P. & Moreira, A. (2007). *Imaterial, Possível, Inevitável – a viagem de um Projecto*. Lisboa: União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américas-Asiáticas (U.C.C.L.A., Lisboa) e URB – África. Impressão pela Câmara Municipal de Lisboa, pp. 25-33.

Importa lembrar que foi há 36 anos que foi criado o Programa das Nações Unidas para o Ambiente (U.N.E.P.), a primeira agência mundial neste sector, e que os já mais de trinta anos de alertas e provas científicas conduziram, finalmente, neste novo milénio, a um despertar da comunidade internacional e do próprio cidadão comum, tornando-os conscientes dos desafios que se colocam na actualidade e dos factores que contribuíram para tal.

O último Objectivo recorda-nos as desigualdades que persistem e que se acentuaram nas últimas décadas e complementa, nalguns aspectos, o Objectivo Sétimo.

#### 1.2-A sua associação ao conceito de desenvolvimento

Quando tecemos considerações sobre os Oito Objectivos do Milénio estamos obrigatoriamente a associá-los ao conceito de Desenvolvimento. Este encontra-se inevitavelmente ligado a uma divisão binária do mundo que considera, por um lado, um conjunto minoritário de países do hemisfério norte (apelidados de desenvolvidos) e, por outro lado, um conjunto maioritário do hemisfério sul (intitulados como em vias de desenvolvimento), ocupando, este último mais de três quartos da superfície dos continentes e concentrando quatro quintos da população mundial.

Na realidade, dos 6.625 milhões de habitantes avançados pelo Population Reference Bureau para meados de 2007 ([www.prb.org](http://www.prb.org) – consultado a 9 de Novembro de 2008), para a totalidade do planeta, 5.404 (81,6%) milhões dizem respeito aos países em vias de desenvolvimento. E esta percentagem corre o risco de ser mais significativa até 2050, pois o mesmo organismo, sediado em Washington, avança com 86,5% dos 9.294 milhões de habitantes que se estimam que passem a povoar a Terra por volta de 2050.

O conceito de Desenvolvimento Humano é recente tendo sido o Banco Mundial a considerá-lo, pela primeira vez, em 1990. Vai mais além da prosperidade económica e centra-se muito na questão social. Dito de outra forma, este conceito está mais ligado ao alargamento das possibilidades humanas, traduzidas na esperança de vida à nascença, na educação, no emprego e no nível de vida, do que à necessidade de crescimento da economia do território que esteja a ser considerado.

Não nega que o acesso ao desenvolvimento humano necessita, frequentemente, de um crescimento económico, mas o objectivo transcende a prosperidade e é sobretudo de fâcias social.

Apesar de constituir um conceito utilizado à escala internacional, tem sido posto em causa por se apoiar numa representação da evolução da sociedade veiculada pelos países do hemisfério norte, levantando-se o mesmo problema quando falamos do conceito de Desenvolvimento Sustentável.

Este conceito surgiu, pela primeira vez, em 1972 aquando da Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente Humano (Estocolmo) tendo-se então iniciado as directrizes mundiais em termos de ambiente e de Desenvolvimento Sustentável. Mais tarde, surgiu o conceito de Agenda 21, aprovado na Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e Desenvolvimento do Rio de Janeiro (1992), que tem subjacente a tentativa de criar meios para atingir o desenvolvimento sustentável, sempre numa perspectiva de acautelamento do ambiente e tentando anular as desigualdades existentes.

Mas afinal, o que é o Desenvolvimento Sustentável? Este deve ser entendido como o desenvolvimento que satisfaz as necessidades actuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras para satisfazerem as suas próprias necessidades, de acordo com o Relatório Brundtland (Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular (s.d.): 5). Podemos também compreendê-lo como a melhoria da qualidade de vida sem extravasar a capacidade de carga dos ecossistemas de suporte (Idem, ibidem).

Se considerarmos uma visão mais recente, o Desenvolvimento Sustentável deve pressupor a preocupação não só com o presente mas também com a qualidade de vida das gerações futuras, considerando a protecção de recursos vitais, incrementando factores de coesão social e equidade, garantindo um crescimento económico amigo do ambiente e das pessoas ([www.apambiente.pt](http://www.apambiente.pt) – consultado a 4 de Novembro de 2008).

Qualquer política nacional e internacional tem que acautelar o difícil equilíbrio da tríade – economia, sociedade e natureza – e só assim se poderá cimentar uma visão integradora do desenvolvimento.

Todos os indivíduos devem ter consciência de que são um elo importante no caminho da sustentabilidade, porque fazem parte de uma sociedade que se apresenta cada vez mais globalizada. Todos devemos contribuir com acções, por muito pequenas que sejam, para um mundo mais sustentável.

A degradação ambiental e as disparidades regionais e locais em termos de desenvolvimento sustentável têm-se afigurado como alguns dos entraves do sucesso das políticas de Desenvolvimento Sustentável.

## **2-O Projecto “Oito Maneiras de Mudar o Mundo”**

### **2.1-Actividades desenvolvidas no seio do Projecto**

O Projecto intitulado “Oito Maneiras de Mudar o Mundo”, que está em curso (entre Março de 2008 e Março de 2009), tem como objectivos principais:

- sensibilizar a sociedade civil portuguesa para as prioridades do Desenvolvimento Humano Sustentável e solidário;
- mobilizar a sociedade civil portuguesa para estas questões;
- criar uma base de entendimento e de apoio junto da opinião pública portuguesa para as questões da cooperação para o desenvolvimento, de acordo com os O.D.M.;
- fomentar uma mudança de valores e comportamentos no âmbito da cidadania, solidariedade e participação social no espaço público português;
- criar uma rede de profissionais, investigadores(as) e entidades que trabalham em desenvolvimento, incentivando uma postura de abertura e proximidade neste domínio;
- consciencializar as empresas para a prática da responsabilidade social;
- consciencializar os jornalistas, enquanto agentes de comunicação por excelência, para as questões do desenvolvimento, no quadro dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio;
- formar agentes de mudança, multiplicadores e dinamizadores de acções de Educação para o Desenvolvimento.

O público-alvo previsto são, além da sociedade civil em geral, os jovens, os professores, os jornalistas, os membros de O.N.G.D. e outros profissionais ou investigadores do Desenvolvimento, responsáveis por programas de cooperação ao nível estatal e empresarial. Os empresários, os artistas, os membros de sindicatos, as Associações de Estudantes e os agentes de segurança pública, são outros elementos que foram equacionados.

O título que foi escolhido para o projecto surge pelo facto da Declaração do Milénio nos ter trazido Oito Maneiras de Mudar o Mundo. Foi assumido que actualmente possuímos de facto o conhecimento e a capacidade para operar essa mudança, com metas e indicadores concretos, propondo mudar a vida no mundo começando pela nossa própria vida.

O projecto foi concebido para transportar para o domínio público português questões importantes no âmbito da cooperação para o desenvolvimento ao nível dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, pretendendo uma maior adesão de Portugal ao movimento global que surgiu com a Declaração do Milénio e que resultou de um compromisso solidário, centrado no desenvolvimento humano global.

Com o propósito de sensibilizar e mobilizar a sociedade civil para uma nova visão e dimensão da cooperação para o desenvolvimento, de acordo com os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, propusemos as seguintes actividades que foram sancionadas pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, através do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (I.P.A.D.), que se encontram em curso ou que irão decorrer nas cidades de Guimarães e Lisboa no período de vigência do projecto:

- 1-campanha de divulgação das acções de formação a implementar (Março de 2008);
- 2-acções de formação "Projecto e Investigação em Educação para o Desenvolvimento" nas cidades de Guimarães e de Lisboa (Abril, Maio, Junho e Julho de 2008);
- 3-estruturação (Setembro e Outubro de 2008) e lançamento do blogue “Movimento Mudar o Mundo” (Outubro de 2008);
- 4-acções de Educação para o Desenvolvimento e desenvolvimento de trabalhos de pesquisa ou estudo sobre casos específicos, dinamizadas pelos(as) formandos(as) das acções de formação (Julho a Fevereiro de 2008);
- 5-campanha “Nós Podemos | 8 Maneiras de Mudar o Mundo” (2009);
- 6-Workshop e iniciativa “Uma Semana do Tamanho do Mundo” (2009);
- 7-edição de um livro (2009).

### 2.1.1-Acções de formação

As Acções de Formação e os respectivos projectos que estão a ser desenvolvidos constituem um dos alicerces do projecto. Foram antecedidas por uma campanha, no mês de Março, de divulgação em sites especializados e mailing de entidades que estavam relacionadas com o perfil dos formandos pretendidos. A resposta excedeu as expectativas, visto termos contado com um conjunto de cerca de cem candidaturas em Lisboa e de oitenta em Guimarães, conduzindo a uma seriação que culminou em quarenta formandos em cada uma das cidades.

As duas formações previstas decorreram de 14 de Abril a 14 de Julho de 2008 (num total de 60 horas) nas cidades de Guimarães e de Lisboa, tendo contado com a participação de 80 formandos (com inscrição gratuita), que se encontram actualmente a desenvolver projectos colectivos no âmbito dos Oito Objectivos do Milénio.

Depois de uma experiência positiva nos anos de 2005 e 2006 com a Universidade de Brasília, num Projecto intitulado "Metas 2015: Responsabilidade Social", optou-se por contemplar os seguintes objectivos nas acções de formação desenvolvidas:

- construir a Educação para o Desenvolvimento através da qualificação prática e teórica;
- compreender as representações das pessoas envolvidas no âmbito do Desenvolvimento;
- reflectir sobre conceitos e concepções de intervenção;
- promover a experimentação, o processo acção-reflexão na aprendizagem, o debate e o diálogo para a construção conjunta do conhecimento;
- conceber a Educação para o Desenvolvimento como uma "aprendizagem para a vida";
- adquirir competências de Projecto (concepção, desenvolvimento e avaliação) e de Investigação em Educação para o Desenvolvimento.

A concretização destes objectivos foi possível porque, por um lado, a URB-África detém uma experiência significativa de formação e actuação em Educação para o Desenvolvimento, com uma larga experiência de intervenção em vários países em desenvolvimento. Por outro lado, o Departamento de Geografia da Universidade do Minho e particularmente o Núcleo de Investigação em Geografia e Planeamento (N.I.G.P.) tem realizado uma investigação sustentada em vários domínios sobressaindo o do Desenvolvimento Sustentável, o da Saúde Materna e Infantil e o da Educação Ambiental.

O projecto privilegia uma visão e metodologia heurística, de participação activa e responsabilização de todos os intervenientes, visando uma actuação ao nível da informação, divulgação, educação e consciencialização da sociedade portuguesa, incentivando de facto, e com o recurso de metodologias participativas e activas, uma atitude de mudança no âmbito da Solidariedade Norte-Sul.

As acções de formação levadas a cabo permitiram construir uma rede dinâmica de trabalho estimulando a aproximação de pessoas e entidades numa perspectiva de criação de sinergias e complementaridades que não tinham sido ainda pensadas. Neste sentido, contamos com a participação da Câmara Municipal de Guimarães e da Câmara Municipal de Lisboa.

As acções de formação implementadas intituladas "Projecto e Investigação em Educação para o Desenvolvimento", alicerçaram-se em quatro unidades a saber:

Unidade 1-Educação para o Desenvolvimento;

Unidade 2-Objectivos de Desenvolvimento do Milénio;

Unidade 3-Concepção e Planeamento de Projectos e Estudos de Educação para o Desenvolvimento;

Unidade 4-Investigação e Inovação.

A primeira unidade centrou-se, entre outros aspectos, na formação holística das pessoas, na vivência da interculturalidade e na compreensão da complexidade e identidade das sociedades, assim como, na acção-reflexão do "local" e "global" e no Desenvolvimento Humano Sustentável.

Na segunda unidade pretendeu-se conhecer com rigor científico a Declaração do Milénio e respectivos O.D.M., bem como, a linguagem comum de actuação, apostando numa análise comparada de indicadores e na discussão e problematização da importância da aplicabilidade dos O.D.M. O questionamento do compromisso internacional foi também contemplado.

Continuámos nas terceira e quarta unidades, com a componente mais prática e que pressupunha uma intervenção mais efectiva dos formandos, através da projecção de acções, projectos e estudos que lhes permitiram uma capacitação metodológica ao nível da concepção e desenvolvimento de estudos e projectos.

A grande mais valia das acções de formação foi formar agentes de mudança, multiplicadores e dinamizadores de acções de Educação para o Desenvolvimento e definir projectos e recolher estudos de caso com os formandos que ilustrassem e estimulassem a Educação e a Cooperação para o Desenvolvimento.

Paralelamente, e decorrente da acção de divulgação que foi realizada do projecto em curso, foi possível envolver a Escola Secundária de Vila Verde, que iniciou um projecto relacionado com os Oito Objectivos do Milénio, intitulado "OBJECTIVO 2015 – 8 Meses em Acção na E.S.V.V.. Além de se pretender dar a conhecer os O.D.M., através de iniciativas levadas a cabo todos os meses, pretende-se desenvolver projectos inter e transdisciplinares permitindo a articulação dos saberes e a partilha de experiências diferenciadas. Além da construção de um blogue a Semana Cultural, a decorrer em 2009, será o espaço privilegiado de difusão dos resultados alcançados. Até ao momento, destaca-se a participação de 830 pessoas na iniciativa "Levanta-te e actua contra a Pobreza e pelos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio" encetada a 17 de Outubro e um projecto que está a ser implementado no âmbito do Objectivo 1 relacionado com o apoio domiciliário aos idosos do concelho de Vila Verde.

#### 2.1.2-O blogue "movimento mudar o mundo" e o desenvolvimento de trabalhos de investigação

Actualmente são inúmeros os sites e blogues que existem dedicados aos Oito Objectivos do Milénio, mas a sociedade portuguesa continua a deter pouca informação sobre a sua existência e sobre a própria estratégia e empenho do Governo português na sua prossecução.

Por seu turno, são várias as O.N.G.D. envolvidas até ao momento, de que se salienta a Oikos-Cooperação e Desenvolvimento ([www.oikos.pt](http://www.oikos.pt)), que desde sempre teve este tipo de preocupações no cerne da sua intervenção. Na realidade, esteve ainda recentemente (dia 17 de Outubro de 2008), envolvida em mais uma importante intervenção consertada a propósito do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza. A acção teve início à meia-noite de 17 de Outubro e terminou às 23h59m do dia 19 do mesmo mês. O apelo global intitulado "Levanta-te e actua contra a Pobreza e pelos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio" teve na sua origem a vontade de exigir aos Governos o cumprimento das promessas de acabar com a pobreza extrema. Portugal conseguiu ser o país, que em termos percentuais, mobilizou mais pessoas em toda a Europa, tratando-se de uma acção que radica nos compromissos assumidos pela União Europeia em 2000 nas Cimeiras de Lisboa e Nice, e que aproveita a campanha mundial Global Call for Action Against Poverty, que em Portugal é assumida pela PobrezaZero ([www.pobrezazero.org](http://www.pobrezazero.org)).

Tratando-se de um projecto que mobiliza várias instituições e querendo criar um espaço de discussão, divulgação e partilha de conteúdos optámos por criar o blogue "Movimento Mudar o Mundo" (<http://movimentomudaramundo.blogspot.com>) cujo lançamento oficial ocorreu em Outubro de 2008, tendo sido acautelada a possibilidade de contacto com a equipa de trabalho através do correio electrónico [movimentomudaramundo@gmail.com](mailto:movimentomudaramundo@gmail.com).

No que concerne ao desenvolvimento de trabalhos de investigação, importa salientar que os estudantes do Curso de Geografia da Universidade do Minho se encontram a desenvolver, entre Outubro 2008 e Janeiro de 2009, um trabalho de investigação, na unidade curricular de Geografia Humana, intitulado "O meu contributo para tornar o mundo mais sustentável".

Além de cada aluno ter que realizar uma pesquisa aprofundada que lhe permita definir alguns conceitos relacionados com o Desenvolvimento Sustentável (e.g., Ambiente, Globalização, Protocolo de Quioto, Objectivos do Milénio, Empowerment), está a ser concretizada uma avaliação da situação portuguesa e uma análise introspectiva dos comportamentos (positivos e negativos) que cada um empreende diariamente. O objectivo último é cada um dos alunos avançar com uma proposta de mudança a curto prazo (até final do ano lectivo) de, pelo menos, cinco comportamentos. No final do ano lectivo será realizada uma reavaliação do que cada um conseguiu efectivamente mudar.

Entretanto, foram realizadas duas palestras, uma relacionada com alguns pequenos contributos que podem ser desenvolvidos por cada indivíduo direccionando-se para a questão da vermicompostagem (Objectivo 7) e outra referindo-se à análise das desigualdades existentes à escala internacional e alguns desafios que se colocam a Portugal no âmbito dos Objectivos do Milénio.

A Campanha "Nós Podemos | 8 Maneiras de Mudar o Mundo" vai ser desenvolvida no início de 2009 e a iniciativa "Uma Semana do Tamanho do Mundo" deverá associar-se a um Workshop onde será feita a divulgação do projecto e onde intervirão alguns especialistas.

### 3-Conclusões

Nos próximos vinte e cinco anos a população mundial vai aumentar de 6 para 8 mil milhões de habitantes, mas a maioria dirá respeito aos países mais pobres. Por seu turno, muitos países pobres tendem a gastar mais com os juros da dívida externa do que com a resolução dos seus problemas sociais, comprometendo o alcançar das metas que foram equacionadas até 2015.

Como afirmámos anteriormente o conceito de desenvolvimento sustentável pressupõe uma aposta muito mais abrangente do que a de protecção do ambiente, centrando-se na preocupação pelas gerações futuras, pela sua qualidade de vida, pela prevenção da pobreza e procura da equidade e coesão social.

Sendo assim, são grandes os desafios impostos pelos Oito Objectivos do Milénio aprovados pela O.N.U. no ano 2000 e para serem alcançados até 2015.

Em Portugal a opinião pública só agora começa a ser mobilizada para estas questões, tendo aderido de forma exemplar a mais uma importante intervenção consertada a propósito do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza (17 a 19 de Outubro de 2008). No apelo global intitulado "Levanta-te e actua contra a Pobreza e pelos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio" Portugal conseguiu ser o país, que em termos percentuais, mobilizou mais pessoas em toda a Europa.

Com o objectivo de sensibilizar e mobilizar a sociedade civil portuguesa para as prioridades do Desenvolvimento Humano Sustentável e solidário e criar uma base de entendimento e de apoio junto da opinião pública portuguesa para as questões da cooperação para o desenvolvimento, decidimos desenvolver um projecto intitulado "Oito Maneiras de Mudar o Mundo".

Alicerçado em várias actividades que estão a ser desenvolvidas no período de um ano, as que ocorreram até ao momento fazem-nos crer que é possível, nalguns domínios, enveredar por uma mudança lenta de valores e de comportamentos no âmbito da cidadania, solidariedade e participação social no espaço público português.

### **Bibliografia**

- Alto Comissariado da Saúde (2008). Indicadores actuais do PNS. Lisboa (disponível em [www.acs.min-saude.pt](http://www.acs.min-saude.pt)).
- Bellen, H.M. (2005). Indicadores de sustentabilidade. Rio de Janeiro: FGV Editora.
- Dias, G.F. (2004). Ecopercepção: um resumo didático dos desafios socioambientais. São Paulo: Editora Gaia.
- Dias, G.F. (2005). 40 contribuições pessoais para a sustentabilidade. São Paulo: Editora Gaia.
- Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular (s.d.). A 21 Eixo – um compromisso para o futuro. Vigo.
- Gallego, J.L. & Barba, C. (2000). O Lar Ecológico: cuidar do meio ambiente sem sair de casa, Col. Temas e Debates. Lisboa: Actividades Editoriais, Lda..
- Giddens, A. (2005). O mundo na era da globalização. 5ª ed.. Lisboa: Editorial Presença.
- Oikos – Cooperação e Desenvolvimento (2008). Relatório de responsabilidade Oikos – ano zero: 2006-07. Oeiras (disponível em [www.oikos.pt](http://www.oikos.pt)).
- Peixoto, P. & Moreira, A. (2007). Imaterial, Possível, Inevitável – a viagem de um Projecto. União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas (U.C.C.L.A., Lisboa) e URB – África. Impressão pela Câmara Municipal de Lisboa.
- Remoaldo, P.C. & Machado, H.C. (2008). O sofrimento oculto – causas, cenários e vivências da infertilidade. Coleção Biblioteca das Ciências Sociais. nº 9. Porto: Edições Afrontamento.
- United Nations Development Programme (2005). Investing in Development: a practical plan to achieve the Millennium Development Goals. London: Earthscan (disponível em [www.unmillenniumproject.org](http://www.unmillenniumproject.org)).
- United Nations Development Programme (2005). En Route to Equality: a gender review of National MDG Reports 2005. Bureau for Development Policy.
- World Health Organization (2002). Research on Reproductive Health at WHO: biennial report 2000-2001. Geneva.

### **World Wide Web**

- [www.apambiente.pt](http://www.apambiente.pt) (Agência Portuguesa do Ambiente)
- [www.dgs.pt](http://www.dgs.pt) (Direcção-Geral da Saúde, Ministério da Saúde).
- [www.eea.eu.int](http://www.eea.eu.int) (Agência Europeia do Ambiente)
- [www.eurohiv.org](http://www.eurohiv.org) (European Centre for the Epidemiological Monitoring of AIDS)
- [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (Instituto Nacional de Estatística)
- [www.oikos.pt](http://www.oikos.pt) (Oikos – Cooperação e Desenvolvimento)
- [www.prb.org](http://www.prb.org) (Population Reference Bureau)
- [www.unep.org](http://www.unep.org) (Programa das Nações Unidas para o Ambiente)
- [www.unicef.pt](http://www.unicef.pt) (U.N.I.C.E.F.)
- [www.who.org](http://www.who.org) (Organização Mundial de Saúde).
- [www.worldbank.org](http://www.worldbank.org) (World Bank)

## **Administração e gestão da educação: um estudo dos seus fundamentos teóricos**

Neila Pedrotti Drabach  
Universidade Federal de Santa Maria